



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Experiências em Serviço de Atendimento Familiar: a acolhida em diálogo

Thais Gomes de Oliveira¹; LÍlian Rodrigues da Cruz²

¹ Autora: Psicóloga/UFRGS; anteriormente bolsista PIBIC/UFRGS

² Orientadora: Professora do PPG em Psicologia Social e Institucional/UFRGS

Introdução

Este trabalho é vinculado ao GEPS (Grupo de estudo em psicologia social, políticas públicas e produção de subjetividades) e acontece no contexto do SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

Objetivos e Metodologia

A pesquisa tem como foco colocar em discussão o trabalho com as famílias na Proteção Social Básica. Para tanto, a produção de dados aconteceu em dois Serviços de Atendimento Familiar (SAF) localizados na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS. A partir de metodologia cartográfica, a pesquisadora vai ao encontro de parte do cotidiano dos serviços, compondo a acolhida aos usuários. A pesquisa aconteceu durante os meses de janeiro e maio de 2019 e as inserções no campo aconteciam em um turno semanal.

Discussão

É importante situar que a Lomba do Pinheiro conta com alto contingente populacional e que estes SAFs atendem uma grande população contabilizada de forma precária. Além disso, os SAFs contam com equipe técnica mínima: um/a psicólogo/a e um/a assistente social. No decorrer da pesquisa vimos que a própria acolhida era questão para os trabalhadores: Como acolher? Como preservar o sigilo? Como coletivizar as questões trazidas?

Considerações Finais

Vimos que embora existam diferenças metodológicas sobre como operar o dispositivo da acolhida, a equipe compartilhava de uma mesma ética em estar com o outro, na tentativa de coletivizar as questões e oferecer escuta atenta e sigilosa. Dessa forma, enquanto pesquisadoras, nos colocamos disponíveis à afetação e à construção dessa mesma ética na maneira de nos inserirmos nos SAFs e estarmos com trabalhadores e usuários. Em restituição, devolvemos da nossa experiência, indicando que mesmo com concepções não homogêneas, os trabalhadores dos SAFs estão constantemente se perguntando sobre o seu trabalho e se colocando diante de questões éticas fundamentais.